



Pós – Graduação em Turismo Cultural

Sensibilização das Populações do Sousa

Por Sandra Cristina Salgado Moreira

Sob Orientação da Dr.^a Joana Neves

Janeiro de 2006

1. Introdução

O presente projecto intitulado A Sensibilização das Populações do Sousa insere-se no curso de Pós – Graduação de Turismo Cultural, da responsabilidade da ADER-SOUSA em colaboração com a Universidade Fernando Pessoa. Este curso entre outros (dezasseis) está a ser dinamizados pela ADER-SOUSA - Associação de Desenvolvimento Rural das Terras do Sousa – inserido no projecto da Rota do Românico do Vale do Sousa e dá especial importância à formação de mão-de-obra qualificada no quadro deste projecto da RRVS (Rota do Românico do Vale do Sousa).

De acordo com o projecto da Rota do Românico do Vale do Sousa revela-se como da maior importância dar a Conhecer e Sensibilizar as populações residentes do Vale do Sousa para as potencialidades da sua região, tal como a necessidade e importância de uma verdadeira cultura de acolhimento aos turistas. Deste modo afigura-se crucial a necessidade de colocar as populações no centro de acções exclusivas com vista a um superior conhecimento da Rota e sua referente exequibilidade e sustentabilidade. Existe um *mix* da atractividade sendo que nesta mistura existe um conjunto global de todos os recursos turísticos. A população é indirectamente transformada num potencial recurso turístico, e é nesta perspectiva que este projecto de Sensibilização se justifica.

Em todo o projecto da Rota julgo que será da maior conveniência dar a Conhecer e Sensibilizar as Populações do próprio Vale do Sousa para as potencialidades da sua região, assim como a recepção dos turistas. Será também a população que ser alvo de acções de dinamização e não apenas os turistas que chegam, passam uns dias e depois regressam as suas casas. É também necessário trabalhar no sentido das populações que em tudo tornaram este projecto mais viável.

O turismo nos nossos dias é um fenómeno completamente distinto daquele de há apenas 20 anos atrás, as perspectivas e exigências alteraram-se por completo. E é apenas graças ao desenvolvimento desta indústria que projectos como o da Rota do Românico do Vale do Sousa podem vincar em regiões tidas como mais remotas. A extinção de destinos turísticos convencionais levou ao alargamento do mercado turístico. E tal como o mercado turístico se alterou também as capacidades e competências do próprio turismo se modificaram. Se antigamente um chapéu-de-sol e um lugar na areia eram suficientes a actualidade exige mais. Neste contexto, aqui mencionado o mais sinteticamente possível, insere-se o objecto deste projecto; vamos capacitar as populações e esperar delas o melhor desta Rota.

2. Experiência Profissional Relevante para o Projecto Exposto E Razões da sua Escolha

A experiência profissional para este problema em questão – Sensibilização das Populações do Sousa – não será de todo muito distante para este trabalho.

Possuo uma licenciatura em História – Variante em Arqueologia e em termos de experiência profissional esta insere-se apenas no campo dos trabalhos arqueológicos. Se existe aqui alguma ligação com o problema exposto será a lucidez da necessidade de interligar a envolvente humana à esfera material; a necessidade de preservar o legado material dos nossos antepassados e transmiti-lo de modo vivo às comunidades. Sendo que um bom relacionamento com a envolvente do local arqueológico e uma boa relação com a comunidade local é sempre uma mais valia para desenrolar dos trabalhos de modo positivo. A existência de uma sensibilidade mais apurada para o património e respeito pelo mesmo são também vínculos lógicos ao desenvolvimento do presente projecto. De referir que caso já não a possuísse esta facilmente me teria sido inculcada pelo Mestre Jorge Rodrigues nas suas aulas e visitas de estudo, e creio que os colegas de áreas aversas à História ou ao Património auferiram nova consciência relativamente a essas mesmas questões.

A necessária abertura das populações autóctones para o acolhimento de um projecto desta dimensão é determinante, não apenas turística e histórica mas também social. O turista tem primeiramente que se sentir bem acolhido socialmente para melhor apreciar o que o humano/material tem para lhe apresentar.

Foi pois nesta perspectiva que este problema da Sensibilização das Populações do Sousa surgiu como uma ideia para desenvolver no trabalho final do curso alvo. Trata-se de uma problemática urgente que aqueles que pretendem ver a Rota do Românico implantada sentem como uma necessidade e em simultâneo uma riqueza; que para além da sua implantação seja também capaz de vincar por si mesmo, e muito mercê à capacidade de acolhimento e aprazimento das populações locais.

O que seria dos grandes projectos turísticos se não contassem com a aprovação e auxílio das populações locais? O que seria de Mirandela sem os Mirandeses? Foi-nos dito nas aulas que o “turismo é um produto composto” e este é um bom exemplo, se estes locais não contassem com a “prestação de Serviços” dos seus habitantes no tratamento dos turistas, não seriam certamente alvo do mesmo fluxo de visitantes.

O que se pretende aqui não é proceder a uma comparação entre focos turísticos e o Projecto da Rota do Românico do Vale do Sousa, mas sim demonstrar a mais valia e a crucial importância que as populações locais podem ter, ou não, para o sucesso de um projecto que representa um agregado populacional específico. Tratam-se de concelhos contíguos que possuem vários elementos culturais, sociais, demográficos e até políticos comuns, o que facilita em certa medida esta ligação da população.

Convém salientar que não se pretende aqui atingir toda a população, e fazer dela o baluarte da rota pois é necessário que não se entre pelo terreno da utopia e sejamos o mais pragmáticos quanto possível. Sabemos que o grosso da massa habitacional das Terras do Sousa não reconhece as questões turísticas e culturais como condição *sine qua non* para a sua vivência. Pretende-se num primeiro plano dar a Conhecer a existência do projecto da Rota do Românico do Vale do Sousa e num segundo plano, na maioria das vezes linhas que se cruzam, Sensibilizar para a mais valia que poderá ter para os diferentes concelhos a vinda de turistas.

3. O Turismo Cultural e As Rotas Temáticas

As rotas temáticas são canalizadores turísticos por excelência, com grande valor e significado para um conjunto de elementos comuns arquitectónicos, gastronómicos, etc. de uma determinada região. A sua revalorização verifica-se na medida em que são agrupados num conjunto distinto.

Será aproximadamente este o conceito de Rota Temática, atractivos que se agruparam num molde temático. No caso específico com que nos deparamos, RRVS, é o Românico, cuja agregação das construções edificadas do Românico do Vale do Sousa possibilita que os elementos arquitectónicos de menor relevo sejam conhecidos de modo integrado e organizado.

A criação de Rotas Temáticas é em tudo proveitoso na medida em que, o acréscimo do número de ofertas turísticas contribui para o florescimento económico da região que promove. O referido aumento da oferta turística em quantidade mas sobretudo diversidade é o reflexo da especificidade do turismo cultural. O surgimento do *novo turista* faz que as regiões que dinamizam rotas temáticas estejam obrigatoriamente em manutenção e verificação do seu produto turístico. O visitante actual tem um variado leque de escolhas dentro do Turismo Cultural e tem a exigência de um turismo de qualidade encontrando-se mais do que nunca inbuídas de feroz capacidade crítica.

Por esta realidade uma Rota Temática que se queira afirmar como produto de qualidade tem muitas implicações de exigência. Assim o esperamos da Rota do Românico do Vale do Sousa, uma rota capaz de se assumir como um produto de qualidade e distinção num quadro que se quer de distinção.

As rotas temáticas, catalizadores de excelência, têm a capacidade de colocar regiões ditas mais remotas como destinos turísticos. Tal acontece pelo surgimento do *novo turista* e que eleva o seu grau de exigência a cada dia que passa e possibilita o surgimento e sustentabilidade de Rotas Temáticas.

É um facto gritante que o Vale do Sousa apenas tem vantagens neste processo de implementação da sua rota temática. O produto que apresenta é uma fuga ao quotidiano a despertar umbilicalmente o intelecto e o espírito numa tela que se quer românica.

3. Resumo do Projecto Proposto

O presente trabalho tem como objectivo principal Sensibilizar as Populações do Sousa, e essa sensibilização passa por primeiramente dar a conhecer o próprio projecto da Rota do Românico.

Pretende-se essencialmente que a população conheça o projecto da Rota e que como se diz em bom português: “ a veja com bons olhos”, entendendo que será um benefício para o Vale do Sousa o desenvolvimento da mesma. De referir que ao dar-se a Conhecer a Rota daí ocorre a Sensibilização das populações, que ao dela tomarem conhecimento assumem provavelmente uma nova postura. Essa nova postura não será distinta daquela que as populações tem do património que vêm e sempre conviveram como de sua posse, trata-se de informar as populações da articulação dos diversos monumentos num programa organizado em forma de uma Rota. O que se espera é que a relação umbilical que as populações têm com o seu património edificado se traduza em última análise no acolhimento ao turista.

Este projecto tem como plano de acção duas realidades distintas e em simultâneo conciliadoras:

- Um primeiro plano de acção onde se pretende dar a Conhecer a Existência do projecto da Rota do Românico do Vale do Sousa;
- Um segundo plano de acção que visa especificamente Sensibilizar a maior parcela de população quanto praticável, para a Rota do Românico do Vale do Sousa

Para que este projecto seja exequível torna-se capital a participação de associações, e dos próprios municípios e seus organismos dirigentes para que algumas das actividades propostas sejam levadas a bom porto e encontrem êxito no seu propósito. Mais uma vez espera-se que os diferentes órgãos do poder local interajam rapidamente entre si facilitando efectivamente as diversas actividades a desenvolver.

A grande linha de força deste projecto são as diferentes actividades que serão propostas, com o intuito de chegar até as populações e com elas contactar. As actividades com as quais se ambicionam alcançar os objectivos de dar a Conhecer e Sensibilizar dividem-se em género e faixa etária, e irão ter lugar em todos os concelhos de modo análogo.

Estas actividades irão ser devidamente desenvolvidas nas seguintes páginas.

4. Objectivos do Projecto

Tal como foi focado nas páginas anteriores o presente projecto pretende em essência dar a **Conhecer a Rota** aos habitantes do Vale do Sousa e em simultâneo **Sensibilizar** os mesmos para a sua importância no desenvolvimento concelhio, capacitando a Rota Românico do Vale do Sousa na sua implantação e afirmação a nível regional e também inter-regional.

Não deverá estar ausente do nosso espírito que esta Rota também poderá conhecer visitantes do próprio Vale do Sousa, este não será por certo o objectivo primacial que se pretende atingir mas é também uma realidade. É necessário ter presente que alguns dos visitantes desta Rota serão também residentes no Vale do Sousa, que poderão dar a conhecer o projecto a outros não residentes. Nesta perspectiva por si só esta dimensão já justificaria a necessidade de dar a Conhecer a Rota do Românico do Vale do Sousa.

O grande âmago deste presente projecto, e tal como já foi focado anteriormente, é o de fazer chegar a Rota aos habitantes da zona do Vale do Sousa. Capacita-los, tantos quantos possível, a ter conhecimento da sua existência e a interagirem com os futuros turistas. Não se está a falar de acções de formação, e tal como já foi aqui mencionado pretende-se acima de tudo ser pragmático; apenas que os próprios habitantes “ganhem gosto” pela Rota e sintam orgulho neste que também é um produto regional. Se o sonho comanda a vida também toma as rédeas por momentos neste projecto e o sonho seria colocar a Rota do Românico do Vale do Sousa no mesmo plano que a Capital do Móvel, o Vinho Verde, etc., fosse entendida em igualdade com estes símbolos do Vale do Sousa pela população que o povoa.

Uma região pode indiscutivelmente apresentar como cartão de visita os seus elementos patrimoniais, deste modo o turista levará a imagem que os seus anfitriões lhe ofereceram não apenas do registo material mas também das *relações sociais de hospitalidade*. Deste quadro resulta um benefício económico assim como o reforço da estima dos próprios sobre os seus factores identitários.

A Rota seria um projecto ainda mais viável se fosse então entendido pelas populações como uma força identitária, um “valor comum” para as populações do Sousa.

Mas como será possível fazer da Rota do Românico do Vale do Sousa um “valor comum”?

A ideia é primeiramente dar a conhecer a existência do Projecto, e de seguida pretende-se através de uma série de actividades articuladas como outras (animação, publicidade, operadores turísticos, etc.), estimular as populações. Tal como existe orgulho pela tradição do móvel e do calçado, temos que ultrapassar a barreira do material/económico e dar mais importância ao legado cultural, paisagístico e histórico.

Tem que existir obrigatoriamente uma afinidade entre o *visitante* e o *visitado* e esta relação pretende-se nesta óptica que seja não apenas cordial mas também próxima, íntima até. As populações do Sousa sempre viveram em intimidade e harmonia com o património edificado que o envolve. Existe nas populações uma noção de *património da memória*, e esta noção tem que ser valorizada para a Rota que só terá vantagens ao estimular esta memória. Estamos perante concelhos que têm em si séculos de história, não se trata de um local com apenas alguns elementos históricos mas todo o Vale do Sousa encerra em si séculos de acontecimentos que para o visitante especialista poderão ser uma vantagem de atractividade. Há que estimular todos estes factores e tal poderá ser mais benéfico e relevante na formação dos mais jovens, aí as mentes são terrenos férteis a cultivar com o fertilizante da sua história regional.

Pretende-se atingir este propósito com as várias actividades aqui já expostas, sobretudo no ensino pré-escolar e escolar. As crianças são veículos de excepção capazes de colocar todos em festa e por eles próprios capazes de estimularem este projecto.

É com esta moldura que se apresenta o projecto aqui manifesto; num quadro que acima de tudo me parece real e praticável e de grandeza para o programa geral da rota, do qual nasce este curso, caminhando em direcção da conveniência prática dos trabalhos finais, que foi repetidamente sublinhado e defendido ao longo da formação, pelo professor José Rafael Sirgado.

5. Descrição Detalhada do Projecto

A maior questão que se coloca neste momento será o modo como este projecto pretende passar da teoria à prática. Tal pretende-se através de um série de actividades que serão divulgadas e dinamizadas pelos organismos concelhios, vereação da cultura, educação, associações de moradores, etc. É pois nesta perspectiva que se deseja mais do que nunca a existência de sinergias entre entidades públicas e o sector privado, sem esta sinergia, troca de vontades de levar o projecto avante, o mesmo não encontrará terreno para sequer se implantar quanto mais se desenvolver.

O grande objectivo será o de dar a conhecer a Rota do Românico do Vale do Sousa à maior parcela de população possível.

As actividades que aqui são propostas foram organizadas de acordo com parâmetros demográficos, etários, e sobretudo sociais. A futura apresentação das actividades encontra-se distribuída de acordo com estes parâmetros.

Novamente chama-se à atenção que estas actividades estão propostas de forma a serem divulgadas em cada concelho constituindo um estereótipo para todos. Procedeu-se ainda à constituição de grupos alvo desta acção.

Em essência pretende-se atingir todas as faixas etárias da malha urbana e rural do Vale do Sousa, nesta óptica inserem-se as várias actividades que serão mencionadas de seguida.

Os trabalhos serão divididos por grupos e de acordo com faixas etárias. Esta organização e divisão surge na medida em que será provavelmente o preferível modo de estruturar as actividades e melhor fazê-las chegar à comunidade do Vale do Sousa.

No entanto o que constitui o grosso das actividades aqui propostas centra-se nas classes mais jovens. Como em todos os sectores a formação dos mais jovens é (deveria ser) da maior importância.

“ *A formação e a sensibilização dos jovens deve fazer-se entre todos os sectores*” a resolução nº 5 do Conselho de Europa relativa à pedagogia do património, adoptada em 1998, define-a:

[...] “*como uma forma de educação que, baseando-se no Património Cultural, trata de integrar os diferentes métodos activos do ensino, assumindo a libertação de disciplinas*”

e fomentando a estreita colaboração entre educação e cultura através das diferentes formas de expressão e comunicação.” (Hernández Hernández, 2002, p. 435).

No entanto o valor do património não é cognoscível apenas do ensino mais ou menos formal, existem ainda outras iniciativas que podem ser de todo úteis à formação e sensibilização da população em geral:

Entre elas, inseridas num quadro já proposto por Maria Alfonso, podem ser praticáveis e úteis as seguintes:

- ▶ Actos de animação com vista a que a população do Sousa participe em acções de conservação e protecção visando estimular o valor do património;
- ▶ Utilização das técnicas de multimédia, audiovisuais, vídeos, conferências, etc.
- ▶ Organização de concursos, exposições, ateliers temáticos e debates com o intuito de despertar as populações para a existência e sensibilização da Rota;
- ▶ Divulgação das experiências pedagógicas realizadas para serem utilizadas como referência a novos e futuros trabalhos.

5.1 Grupo 1 – Ensino Pré-escolar, Básico e Secundário

a) Ensino Pré-Escolar

► Visitas aos locais do Eixo Dominante da Rota do Românico do Vale do Sousa, e com algumas simples explicações por parte das educadoras.

Estas visitas deverão ser organizadas durante as estações da Primavera e Verão de modo a possibilitar que as crianças se movam e desfrutem da envolvente natural e paisagística dos monumentos.

► Realização de concursos de desenhos com o intuito de colocar os edifícios na imaginação das crianças. Deste modo espera-se ainda que esta consciencialização ligeira por parte das crianças tenha repercussões nas suas próprias casas.

b) Ensino Básico

No ensino básico pretende-se sobretudo levar as crianças a desenvolverem uma consciência daquilo que é o Românico, a existência da Rota do Românico do Vale do Sousa.

► Em primeiro lugar propõe-se, e em conformidade com o sistema do ensino Pré-Escolar, algumas visitas de estudo aos edifícios que integram o Eixo dominante da Rota.

► Pretende-se que na disciplina de História se façam referências ao Românico e com o auxílio dos meios audiovisuais se estabeleça o primeiro contacto mais orientado sobre estas construções monumentais. Também aqui focamos o eixo dominante da Rota com o intuito de não aborrecer as crianças que nem sempre estão dispostas a ouvir várias horas de aulas de História.

► Após este primeiro contacto propõe-se que dentro da temática da área – escola a Rota do Românico do Vale do Sousa seja privilegiada em exclusivo. Colocar as crianças a realizarem os mais diversos trabalhos será por certo uma solução positiva de apoiar este “nosso” projecto da Rota a vincar no seio do Vale do Sousa.

Assume-se ainda a proposta para o conjunto do grupo I a realização de outras actividades nomeadamente:

▶ Espectáculos de Marionetas, estas serão especialmente apropriadas para o ensino Pré-Escolar,

▶ Peças de Teatro, que seriam coordenadas pelos docentes responsáveis com estreita colaboração com os docentes da disciplina de História. A actividade aqui proposta, Peças de Teatro, deverá submeter-se ao tema do Românico do Vale do Sousa e que será em exclusivo representada pelos próprios alunos. Propõe-se também que as peças desenvolvidas nas escolas do Vale do Sousa sejam alvo de uma “tournée” pelos concelhos a que pertencem.

As actividades aqui programadas inserem-se no programa pedagógico das escolas.

↔ Convém referir que as actividades propostas tanto para o ensino Pré-Escolar como para o ensino Básico tem paletó um intuito lúdico, de colocar as crianças “frente” à Rota e introduzir o conceito no seu pensamento, não existe aqui uma exigente pretensão histórica.

Tal acontece já que crianças do ensino pré-escolar não estariam preparadas para um carácter profundamente pedagógico. No grupo I pretende-se sobretudo desenvolver as capacidades cognitivas das crianças voltando-as para o interesse e orgulho sobre o património local. Ao estimular as suas capacidades criativas estimula-se também o interesse pela aprendizagem de “assuntos novos”.

Em relação aos alunos do ensino Básico está será talvez uma fase particularmente favorável de desenvolver o gosto pela História e sensibiliza-los para o património, em especial o património que os rodeia e que é seu.

c) Ensino Secundário

Para este grau de ensino os objectivos já se revelam distintos. O grau de capacidade de informação e compreensão é superior. Nesta perspectiva o que se pretende do ensino secundário é uma apresentação mais detalhada, (variando de acordo com os anos de educação) da Rota do Românico do Vale do Sousa.

▶ Propõe-se a realização de palestras e seminários pedagógicos e didácticos com elementos da Rota capazes de dar resposta às diferentes questões colocadas pelos alunos.

► Como projecto final propõe-se igualmente a realização de uma conferência organizada pelos discentes deste grupo integrando a sua percepção sobre o Projecto da Rota do Românico do Vale do Sousa assim como o resultado dos seus próprios projectos e trabalhos.

Cessa aqui o conjunto de propostas de actividades sugeridas para o ensino. Esta dimensão humana julgo ser de capital importância na medida em que se trata da formação dos mais jovens, aqueles capazes de perpetuar o projecto da Rota. O que aqui interessa ressaltar é a necessidade de fazer os jovens do Vale do Sousa **Conhecerem** a existência desta Rota que ocorre nos seus concelhos, assim como **Sensibiliza-los** para a necessidade de preservarem esse património.

Para fechar este grupo convém referir que o conjunto dos trabalhos realizados pelo Ensino Pré-Escolar e Ensino Básico tem como objectivo último uma exposição itinerante pelos diversos espaços dos concelhos do Vale do Sousa. Estas exposições serão alvo de uma acção do grupo III de divulgação com o intuito de serem visitadas pelos mais diversos grupos sociais.

5.2 Grupo II – Meios de Comunicação Locais

a) Rádios

▶ Pretende-se com o auxílio das câmaras locais que em alguns programas de rádios locais se divulgue e até discuta com os ouvintes o projecto da Rota assim como os diferentes eventos a terem lugar no âmbito da RRVS.

b) Jornais Locais

▶ O maior objectivo com os jornais locais é que a Rota do Românico Do Vale do Sousa seja vista, que exista publicidades ás acções dinamizadas.

↔ Ambos os meios de comunicação deverão estar em coordenação com as entidades responsáveis pela dinamização da Rota para que seja possível dar a conhecer ás Populações do Sousa as diferentes formas que serão encontradas para dinamizar a Rota.

5.3 Grupo III – Exposições Temáticas (A) e Ateliers Temáticos (B)

Este grupo vai de encontro às acções do grupo I, sendo que a ideia primordial é:

► Abarcar os trabalhos feitos pelas crianças e acrescentar uma exposição para consciências mais maduras e preparadas. Estas exposições conseguiriam juntar no mesmo espaço crianças, jovens e adultos; e além de todos se depararem com o conjunto edificado numa perspectiva artística seria ainda possível (re) introduzir conceitos como o de turista, e a necessidade de os bem acolher.

Estas exposições temáticas iriam integrar os trabalhos realizados pelos alunos do Grupo I mas também exposições de fotografia, pintura e escultura com tema remetente à RRVS.

► Em paralelo com as Exposições Temáticas integra-se o projecto dos Ateliers que poderiam ser integrados com artistas e artesãos locais convidados a darem a sua contribuição primorosa em moldes e materiais distintos. Mas as participações não se ficariam por aqui.

► Os jovens voltam a dinamizar este projecto, a ideia seria a de disponibilizar materiais distintos para serem ornados pelos jovens tendo a Rota do Românico do Vale do Sousa como pano de fundo neste cenário que se quer criativo.

A ideia era pois deixar os concelhos em festa aquando destas exposições em conjunto com as acções de animação e dinamização que serão também desenvolvidas no circuito do Projecto da Rota.

► Existe ainda um conjunto de qualidade de Festas Populares e Romarias que se revestem de um misto religioso e pagão e que poderão receber acções de Sensibilização das Populações sendo que quando falamos em Exposições Temáticas e Ateliers estes não são uma mais valia ao ficarem circunscritos a um espaço físico fechado, estas festas e romarias poderão positivamente acolher estes eventos. Como exemplo destacamos a Festa do Carneirinho e a AGRIVAL em Penafiel, as Festas da Cidade de Paredes, o S. Gonçalo na cidade de Lousada, etc.

► Existem também nos diferentes concelhos do Vale do Sousa eventos culturais e recreativos com possível potencialidade de articulação com a Rota do Românico do Vale do Sousa e a título de exemplo destacamos os *Encontros de Musica das Terras do Sousa*, que nos remetem para a evidência de que integram as

práticas regulares da População do Sousa a animação cultural e recreativa. Tal factor facilitará a afluência da população às Exposições Temáticas e Ateliers aqui propostas.

Em todas estas actividades aqui propostas é obrigatório que exista de facto uma articulação institucional assim como uma articulação público e privado. É evidente que para tudo isto são necessárias verbas, mas com a articulação de todos os concelhos e com Vontade é possível.

A Rota do Românico do Vale do Sousa é um projecto semelhante a outros que conseguiram vingar em terreno nacional, e tal como estes também este projecto será capaz de se implantar. Existe já uma calendarização que prevê a visita de todos os Presidentes de Câmara do Vale do Sousa, no ano de 2006, a uma Rota do Românico em solo francês. Deste modo tal como existem fundos para Sensibilizar os dirigentes concelhios também é vital que existam fundos para Sensibilizar as Populações do Sousa.

De se referir que estas exposições seriam também elas alvo de divulgação pelo Grupo II – Meios de Comunicação Locais. Este acontecimento só vem comprovar que de facto a sinergia existe e que é possível de aplicar na prática, e se tal não acontecer creio que esta Rota estará a condenar-se ao insucesso.

6. Calendarização e Parcerias

Este projecto pretende principalmente ser exequível não estacando pelo terreno da utopia e ao longo destas páginas a marca do pragmatismo pretendeu ser uma constante. Assim e como forma de o tornar ainda mais praticável o tópico da calendarização e parcerias para a realização das actividades é crucial.

a) Calendarização

Tendo em linha de conta a calendarização do projecto da RRVS creio ser mais indicado propor estas acções entre o biénio de 2006 e 2007. Sendo que o âmago deste projecto centra as actividades propostas no Ensino o ideal seria ajustar a calendarização do projecto no ano lectivo de 2006/2007, assim:

- ▶ As visitas de estudo propostas deveriam ser efectuados preferencialmente na Primavera e início de Verão de 2007. Seria da maior conveniência agrupar as visitas aos locais do Eixo Dominante de acordo com o grau de ensino, facilitaria a atenção das crianças,

- ▶ As Exposições Temáticas e Ateliers Temáticos deverão também eles serem organizados em conformidade com as pausas do ano lectivo que correspondem à época de Natal, Carnaval e Páscoa. Tal calendarização justifica-se pela razão de que seria uma boa altura para as crianças e jovens apresentarem os seus trabalhos efectuados ao longo destes períodos lectivos.

b) Parcerias

Poderá parecer banal repetir a necessidade da existência de sinergias para o bom funcionamento da Rota, assim como o “patrocínio” das diversas actividades aqui propostas mas é uma realidade atroz da qual não poderemos escapar, se a engrenagens da máquina não funcionarem é mais que certo a sua inevitável paralisação. Assim:

- ▶ Os concelhos poderão facilmente assegurar o transporte das crianças e jovens nas visitas de estudo.

Relativamente as Exposições e Ateliers Temáticos:

- ▶ Os espaços são de fácil acesso às autarquias e juntas de freguesia,

Todas as restantes dimensões poderiam ser atingidas através de patrocínios. Estes patrocínios poderão cobrir desde os espaços nos órgãos de comunicação local até aos materiais necessários. Tal como o projecto da Rota propõe (. . .) “ *o patrocínio é uma ferramenta importante de comunicação que bem planeada permite resultados frutuosos para ambas as partes – para o patrocinador e para o patrocinado.*”

Julgo que o que aqui será o mais importante é que exista uma entidade reguladora e organizadora de todas as actividades, fala-se de uma empresa intermunicipal que será a responsável pela criação e manutenção de uma malha de acções estruturadas. Em uma perspectiva pessoal não poderia estar em mais acordo, é fulcral que exista uma entidade ou organismo capaz de orientar todas as propostas de animação e dinamização desta RRVS.

7. Descrição da Metodologia Utilizada

O *modus operandi* deste projecto não correspondeu a nenhum modelo existente. Corresponde a uma pesquisa bibliográfica sobre projectos semelhantes de onde extraí algumas informações de como uma Sensibilização das Populações poderia ser alcançada com sucesso. Para a efectivação deste projecto foi possível contar com o conteúdo programático leccionado no curso de Pós-Graduação em Turismo Cultural. Foi primeiramente uma introdução ao Turismo e ao turismo tal como ele o é na actualidade. Esta aproximação possibilitou uma reflexão do que hodiernamente é o turista e o que pode pesar de modo positivo ou negativo num destino turístico.

Em conformidade com a visão do turismo foi-nos acrescentado uma visão histórica cultural da monumentalidade não só do Vale do Sousa mas também do Românico da Ribeira Minho e ainda da Catedral de Sant'Iago de Compostela. Esta última foi de extrema importância na perspectiva de facultar uma noção de aproveitamento económico dos recursos culturais.

É deste balanço que surge o presente projecto, trata-se de um misto de ideias com um evidente cunho pessoal.

8. Conclusão

O balanço que se poderá fazer deste projecto assim como do curso em causa será positivo e logo favorável para a nossa formação e crescimento profissional.

O Curso de Pós – Graduação em Turismo Cultural revelou-se uma surpresa, vindo de uma área tão distinta como é a Arqueologia foi possível transcender alguns conhecimentos da área de formação universitária com o curso da Pós – Graduação.

O Projecto que aqui se apresenta pretendeu no seu âmago levar a Rota do Românico do Vale do Sousa às populações do Sousa, numa tentativa de evitar que este se torne um projecto elitista alienando as populações locais. É certo que as populações sempre viveram em harmonia com a envolvente material patrimonial mas é necessário de facto que o projecto da Rota desenvolva actividades específicas e energéticas voltadas para as comunidades locais, para que estas sejam capazes de interagir com as suas distintas dimensões. As actividades propostas são apenas exemplos de como com algum trabalho e dedicação a Rota pode sair do formato papel e começar a aspirar os seus primeiros visitantes, visitantes estes da Região do Vale do Sousa mas que por isso não deixam de ser menos necessários e bem vindos.

Por tudo o que até aqui foi dito será razoável saldar este projecto de Sensibilização das Populações do Sousa assim como o curso de Pós – Graduação em Turismo Cultural de modo positivo.

↔ Convém ainda referir as semelhanças entre algumas ideias aqui expostas com as propostas da DHV-FBO que, no campo dos programas operacionais, faz propostas concretas para dinamização da rota envolvendo escolas, no entanto não desenvolvi e recorri concretamente a estas propostas. Esta chamada de atenção visa sobretudo aniquilar qualquer tipo de situação de conflito relativamente a situações de plágios.

9. Bibliografia

▶ Alfonso, María José Pastor, EL PATRIMONIO CULTURAL COMO OPCIÓN TURÍSTICA – Arquivo PDF

▶ Rota do Românico do Vale do Sousa, Fase I, Fase II, Tomo 2 – Arquivo Digital

▶ http://www.cm-alvito.pt/cult_turis/rota_fresco.htm

▶ <http://arquivo.rtam.pt/rotavinhosverdes/>

10. Índice

1. Introdução	II
2. Experiência Profissional Relevante para o Projecto Exposto e Razões da sua Escolha	IV
3.O Turismo Cultural e as Rotas Temáticas	V
4. Resumo do Projecto Proposto	VI
5. Objectivos do Projecto	VII
6. Descrição Detalhada do Projecto	-IX
6.1 Grupo I – Ensino Pré-Escolar, Básico e Secundário	-XI
6.2 Grupo II – Meios de Comunicação Local	-XIV
6.3 Grupo III – Exposições Temáticas (a) e Ateliers Temáticos	-XV
7. Calendarização e Parcerias	-XVII
8. Descrição da Metodologia Utilizada	-XIX
9. Conclusão	-XX
10. Bibliografia	-XXI
10. Índice	-XXII

